

A HISTÓRIA E A SUBJETIVIDADE NA FORMAÇÃO DO LEITOR

Gabriela Ferreira Cabrera¹

Resumo

Com a ideia de que uma educação cidadã visa conscientizar os educandos de que todos nós temos um papel social e que podemos ser agentes de transformação, o trabalho desenvolvido nas aulas de língua portuguesa com os alunos do 9º ano do ensino fundamental (anos finais) pretende contribuir para a compreensão de como é possível pensar essa prática através da literatura. Segundo Machado (2016, p. 78), “nenhuma caracterização das funções da educação parece mais adequada do que a associação da mesma à formação do cidadão”. Pensando nisso, promoveram-se rodas de leitura comentadas do livro “Querida Kitty: um romance epistolar”, que consiste na versão do diário de Anne Frank revisada pela própria autora. Por meio da reflexão sobre o contexto histórico e sobre sua biografia, procurou-se desenvolver o pensamento crítico discutindo o poder transformador que o diário teve para a autora, bem como sua importância como documento histórico. Durante esses momentos de leitura, os alunos foram incentivados a comentar e a discutir os trechos lidos, bem como a escrever um diário que os permitisse refletir sobre a experiência de leitura e as situações descritas em cada uma das entradas lidas. Por fim, foi feita uma seleção desses textos autorais para elaboração de um compêndio que representasse a leitura e reflexão da turma sobre o livro e a temática em questão. Esse resultado foi bastante significativo, pois evidencia o processo reflexivo dos estudantes, já que é possível observar, nesse conjunto de reflexões, a articulação da leitura e de situações da atualidade, além de demonstrações de empatia, resultado de um educar para a cidadania, que, além do conhecimento específico dos componentes curriculares, também semeia valores universais.

Palavras-chaves: gênero diário; leitura; Anne Frank.

Introdução

Ao pensarmos nos objetivos de uma educação de qualidade, uma das primeiras coisas que devemos considerar é a formação dos estudantes como pessoas ativas no mundo em que vivemos, uma vez que queremos formar cidadãos críticos e capazes de atitudes empáticas dentro da sociedade. Assim, “educar para a cidadania deve significar também, pois, semear um conjunto de valores universais” (MACHADO, 2016, p. 23).

A história, a literatura e o exercício da subjetividade podem ser de grande valia nesse processo, bem como na formação desse indivíduo como leitor, uma vez que permitem

¹ Graduada em Letras (FFLCH-USP) e professora de Língua Portuguesa e Redação do ensino fundamental (anos finais) no Colégio Madre Iva em Cotia. gabrielafcab@yahoo.com

aos estudantes refletir sobre si mesmos e sobre o outro, bem como conhecer diferentes contextos e visões de mundo.

Desenvolvimento do projeto

Pensando na formação discente, foi proposta aos alunos do 9º ano do ensino fundamental do Colégio Madre Iva a leitura da obra “Querida Kitty”, a versão do diário de Anne Frank revisada pela própria autora, em que a garota edita, suprime e acrescenta trechos, o que a torna diferente da que havia sido publicada após curadoria de seu pai.

A proposta do trabalho foi, a partir da leitura da obra, suscitar uma reflexão sobre como é possível nos colocarmos de forma crítica e cidadã diante de fatos e acontecimentos da atualidade, buscando “uma valorização da solidariedade, da tolerância, elementos constituintes da noção de plena cidadania, evidenciando, portanto, um equilíbrio na dupla preocupação de formação pessoal e social” (MACHADO, 2016, p. 23).

Antes de iniciar a leitura com os estudantes, houve um momento de discussão do contexto histórico em que esse livro foi escrito, bem como o compartilhamento, por parte dos alunos, de seus conhecimentos prévios sobre a obra e a autora. Para tal, foram feitas perguntas como: “Você sabe quem foi Anne Frank?”, “Quem já leu *O diário de Anne Frank*?”, além de questionamentos como: “O que estava acontecendo no mundo quando esse livro foi escrito?”, fazendo com que os alunos expusessem seus prévios conhecimentos de mundo.

O prefácio da obra em questão nos permitiu, após essa discussão, obter informações referentes à edição, bem como às diferenças em relação às publicações presentes no mercado editorial com o título *O diário de Anne Frank*.

Essas atividades preliminares fizeram com que os alunos começassem a se colocar de forma crítica diante daquilo que seria lido na sequência. Um exemplo disso foi o levantamento de hipóteses das diferenças que poderíamos encontrar entre as duas versões do diário e qual poderia ser a importância de ter contato com o material editado pela própria autora.

Alguns trechos do diário lido nos mostram também que Anne Frank era alguém que desejava, por meio de seus escritos, ser agente de transformação daquela sociedade. Isso possibilitou aos estudantes refletirem sobre maneiras de se tornarem cidadãos ativos e de fomentarem transformações na sociedade atual, já que, segundo Freire (2021, p. 74), o nosso papel no mundo “não é só de quem constata o que ocorre, mas também o de

quem intervém [...]. Ninguém pode estar no mundo, com o mundo e com os outros de forma neutra”.

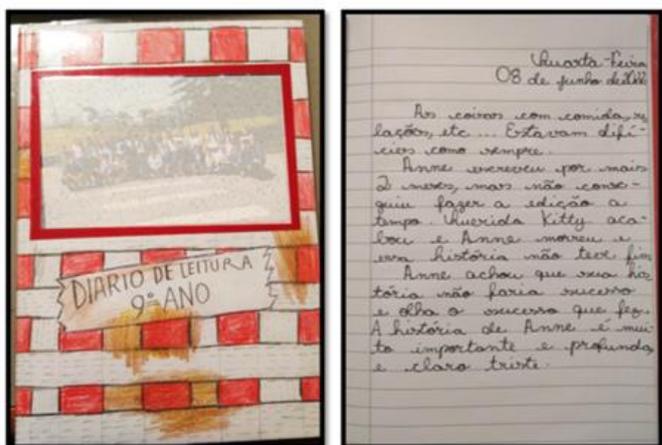
Toda a leitura do livro foi feita de forma compartilhada e com pausas para dialogar sobre as diversas temáticas que surgiam nas entradas do diário. Esses momentos permitiam que os alunos expressassem sua subjetividade e trocassem impressões entre si, além de identificar elementos que os aproximam e os diferem de Anne Frank. Uma aluna observou, após a leitura das primeiras páginas, por exemplo, que “antes da vida dela [de Anne Frank] virar de ponta cabeça, ela tinha os mesmos problemas que qualquer adolescente”.

Simultaneamente à leitura, foi solicitado aos alunos que escrevessem, semanalmente, entradas de um diário de leitura, em que registraram suas reações, pensamentos e reflexões sobre o que foi lido naqueles dias. Esse registro tornou a leitura mais significativa, pois, ao anotar suas impressões, os discentes eram convidados a pensar sobre aquelas páginas, sobre as vivências da autora e colocar em palavras o que haviam sentido e pensado. Esses apontamentos, além de suscitar uma leitura mais atenta e reflexiva, enriqueciam as discussões em sala de aula.

“Já vai fazer um ano que eles estão na Casa dos Fundos, fiquei impressionada com o tanto de regras que têm. E as coisas na casa parecem que estão piorando, estou ficando preocupada”, observou uma aluna em seu diário de leitura, fazendo inferências sobre o que aconteceria a Anne Frank.

Resultados e considerações finais

Após a leitura do livro e a finalização dos diários de leitura individuais, foi feito um compêndio com amostras desses registros. Esses textos foram organizados em um caderno que compreende um diário de leitura da turma. Essa coletânea nos apresenta alunos empáticos e impactados com o que leram, como podemos ver no registro abaixo.



Este resultado foi muito expressivo, já que nos permite perceber a reflexão feita pelos estudantes durante todo o processo de leitura e escrita dos diários individuais. Nessas produções, é possível perceber também a articulação do que foi lido com situações da realidade atual, além de revelarem alunos empáticos. Isso pode ser entendido como resultado dessa educação cidadã proporcionada pelo projeto, já que, além dos conhecimentos relacionados à História adquiridos durante a leitura, notamos a presença de valores universais em tais ponderações.

Referências

- DE MENEZES, E. T. Verbete escola cidadã. Dicionário Interativo da Educação Brasileira - EducaBrasil. São Paulo: Midiamix Editora, 2001
- FRANK, A. Querida Kitty: um romance epistolar. 1.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2021.
- FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 1.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021
- MACHADO, N. J. Educação: cidadania, projetos e valores. 1.ed. São Paulo: Escrituras Editora, 2016.